

EXCLUSÃO DE ACESSO E USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PESSOAS PRETAS E INDÍGENAS

Nordine Abudo Ussene¹
Márcia Rosa Marques Zucula²
Cristiane Santos Souza³

RESUMO

Introdução: Ao longo do tempo, os debates de acesso e uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), internet, dispositivos e serviços digitais foi uma discussão e luta restrita em prol de pessoas com deficiência, omitindo a inclusão de reflexão sobre a exclusão de povos negros, indígenas e as comunidades tradicionais, que historicamente sofreram um apartheid digital, isto é, negados o direito de uso e acesso a tecnologias de informação e comunicação, serviços e dispositivos digitais. Entretanto, este trabalho tem uma relevância social e científica, pois contribui para a produção de conhecimento e estimula a criação de políticas públicas que visa que garantem o acesso e uso de TICs para as pessoas marginalizadas. Além disso, pode-se compreender que esta pesquisa também é uma estratégia de combater o racismo estrutural que está enraizado na sociedade brasileira. **Metodologia:** Para a compreensão do fenômeno e avanço da pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa baseada na revisão bibliográfica, com análise de fontes acadêmicas e institucionais que contribuem para a compreensão do processo de exclusão e inclusão de comunidades tradicionais, povos negros e indígenas no acesso a rede de internet, Tecnologias de informação e comunicação, serviços e dispositivos digitais. **Objetivos:** o presente artigo tem como objetivo analisar e compreender quais são os motivos que impulsionam a exclusão de acesso e uso das TICs, dispositivos e serviços digitais para as minorias socialmente marginalizadas e os seus territórios no Brasil. **Resultados:** de forma parcial os resultados aponta que, as limitações de acesso e uso das tecnologias não são apenas um problema relacionado a infraestrutura, mas para o projeto histórico enraizado que impediu o direito e oportunidades à população negra de ter o acesso a serviços tecnológicos. Outrem, a fraca conectividade no acesso à tecnologia, ausência de políticas para inclusão digital nas comunidades quilombolas, não é um problema excepcional, é uma expressão do racismo estrutural que age de maneira silenciosa e negligência o acesso e uso dos serviços tecnológicos de mesma forma para todos (Vieira et al, 2025). De acordo com Bonilla (2011), às discussões sobre desigualdades de acesso e uso das TICs demonstram uma perspectiva mais reducionista que relaciona a exclusão social apenas com a exclusão digital. **Conclusão:** Conclui-se que esta exclusão reflete ao racismo estrutural que esta enraizado nesta sociedade e isso não se manifesta somente na exclusão digital, mas na exclusão social, também.

Agradecimento: O nosso agradecimento vai para a UNILAB por tornar que esta pesquisa fosse possível e também pela bagagem intelectual que tem proporcionado para nós, sobretudo, a ratificação do pensamento e a maneira de enxergar a sociedade. Obrigado a UNILAB.

Grande área de CNPq: Ciências humanas.

Em que medida o trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?

Este trabalho tem uma extrema relevância para a transformação social, inclusão e diversidade, uma vez que apresenta uma crítica contra a estrutura racista que promove exclusão de grupos sociais radicalizados e incentiva o reforço de políticas públicas que visam garantir a inclusão social integra das camadas sociais marginalizadas e as comunidades tradicionais.

Palavras-chave: TICs; Exclusão; Territórios; Negros.

UNILAB, IHL, Discente, nordinemoz.unilab@gmail.com¹

UNILAB, IHL, Discente, zuculamarciaberilo@gmail.com²

UNILAB, ILH, Docente, criskasouza@unilab.edu.br³